



ALÉM DO CONSCIENTE: AS COMPLEXAS INTERCONEXÕES ENTRE FREUD, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO

ALÉM DO CONSCIENTE: AS COMPLEXAS INTERCONEXÕES ENTRE FREUD, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO

Camila Duarte Altivo¹

¹ Centro Universitário UNA- Itabira, camilaaltivo.edu@gmail.com

Resumo: Este estudo explora as contribuições de Freud para a educação, enfocando a importância das relações interpessoais no processo de aprendizagem. Baseado na psicanálise, destacamos a ideia central de que toda aprendizagem está intrinsecamente ligada a uma relação com o outro, implicando vínculos construtivos ou destrutivos. Utilizando conceitos freudianos como transferência e pulsões, examina-se o papel do educador na criação de ambientes propícios ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos educandos.

Palavras-chave: Psicanálise, aprendizagem, educação, Freud.

1. Introdução

Em sua obra seminal "O Mal-estar na Cultura" (1930), Freud provocativamente afirmou que educar, governar e psicanalisar são três tarefas impossíveis. Neste estudo, exploraremos detalhadamente a percepção de Freud sobre a educação, investigando suas inquietações e as complexidades que levaram a essa conclusão. Nosso ponto de partida é a análise minuciosa do percurso de Freud em relação à educação, utilizando como principal referência o trabalho da psicóloga Maria Cristina Kupfer.

O cerne desta pesquisa reside na compreensão da relação intrínseca entre Freud e o campo educacional. Buscaremos responder a questões cruciais: Como

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





Freud contribuiu para a teoria educacional? Quais conceitos de sua vasta obra são pertinentes para a aprendizagem e a educação? Analisaremos, de maneira especial, a descoberta freudiana de que os seres humanos são comandados por forças inconscientes, um esclarecimento que desafia a noção de controle racional sobre nossas ações.

Partiremos do pressuposto de que essa descoberta influenciou não apenas a psicanálise, mas também permeou outras esferas da vida humana, incluindo a educação. Ao examinar as teorias freudianas, especialmente no que tange à influência do inconsciente no comportamento, exploraremos como essas ideias se aplicam no contexto educacional. O estudo será embasado na compreensão de Freud sobre a psique humana e seus mecanismos, revelando conexões profundas entre a psicanálise e os processos educativos.

Ao longo deste trabalho, abordaremos as múltiplas facetas dessa relação, considerando não apenas os desafios que Freud identificou, mas também as oportunidades que suas teorias oferecem para repensar e enriquecer práticas educacionais.

2. Desenvolvimento

Freud (1930), em sua análise profunda da sociedade, identificou a Educação como uma das três tarefas impossíveis, ao lado de governar e psicanalisar. Para ele, a Educação carregava uma dualidade intrigante: era vista tanto como um fator de vocação virtual, capacitando o crescimento e o aprendizado, quanto como algo potencialmente patogênico. Esta dualidade era alimentada pelo conceito de "recalcamento social das pulsões"¹, onde as normas e regras sociais poderiam

¹ O termo refere-se ao processo em que os impulsos naturais ou desejos internos de uma pessoa são reprimidos devido às normas sociais e expectativas culturais, resultando em um conflito interno entre desejos individuais e exigências sociais. Esse fenômeno, conhecido como "recalcamento social das pulsões", implica na supressão dos impulsos naturais para se conformar às normas sociais.



pressionar as pessoas a ocultar seus desejos e impulsos naturais.

À medida que crescemos, internalizamos as regras da sociedade, mas esse processo de aprendizado também poderia resultar na repressão de nossos instintos, nossas pulsões naturais. Esse "recalcamento social das pulsões" implica que, devido ao que aprendemos na sociedade, sentimos a necessidade de esconder ou reprimir nossos desejos naturais. Freud postulava que essa repressão poderia ser um dos fatores que levavam ao desenvolvimento de neuroses, termo usado para descrever um conjunto de sintomas emocionais.

Portanto, enquanto a Educação é essencial para o crescimento intelectual e social, ela também pode ser uma força que nos faz esconder nossos desejos naturais, potencialmente levando a conflitos internos e questões emocionais. Essa complexidade inerente à Educação, como identificada por Freud, continua a ser objeto de estudo e reflexão, destacando a necessidade de uma abordagem cuidadosa e equilibrada ao lidar com os aspectos psicológicos da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Neste contexto, exploraremos dois conceitos fundamentais para a compreensão da interação entre psicanálise e educação: transferência e sublimação.

Transferência², na psicanálise, é o processo pelo qual desejos inconscientes se projetam sobre objetos em determinadas relações. Freud observou que, durante a análise, pacientes se relacionavam com ele como se fosse uma figura de autoridade, muitas vezes refletindo dinâmicas infantis. Esse fenômeno ilustra como os alunos podem transferir emoções e expectativas para seus professores, moldando a dinâmica da sala de aula. É vital compreender que esse poder percebido do professor

² No contexto educacional, a transferência refere-se à transferência de sentimentos de um aluno para um professor com base em experiências passadas. Por exemplo, um aluno pode transferir sentimentos de respeito ou desconfiança de figuras de autoridade anteriores para o professor atual. Isso pode influenciar a dinâmica aluno-professor e o ambiente da sala de aula, impactando a relação entre eles.



sobre o aluno é, na verdade, uma construção do desejo do aluno, não um poder intrínseco do professor. Conforme Freud (1905/1988, p. 98 apud Ribeiro, 2014):

(...) são reedições dos impulsos e fantasias despertadas e tornadas conscientes durante o desenvolvimento da análise e que trazem como singularidade característica a substituição de uma pessoa anterior pela pessoa do médico. Ou, para dizê-lo de outro modo: toda uma série de acontecimentos psíquicos ganha vida novamente, agora não mais como passado, mas como relação atual com a pessoa do médico. (FREUD, 1905/1988, p. 98).

Na relação pedagógica, a transferência se manifesta quando o desejo de conhecimento do aluno se fixa na figura específica do professor. Transferir é “atribuir um sentido especial àquela figura determinada pelo desejo” (Kupfer, 2005, p. 92). Nesse processo, o aluno preenche o papel do professor com significados moldados por suas emoções e fantasias, delineando uma dinâmica complexa na aprendizagem. Para Kupfer, o educador precisa:

(...) apenas colocar os objetos do mundo a serviço de um aluno que, ansioso por encontrar suas respostas ou simplesmente fazer-se dizer, escolherá nessa oferta aqueles que lhe dizem respeito, nos quais está implicado por seu parentesco com aquelas primeiras inscrições que lhe deram forma e lugar no mundo. (KUPFER, 2005, p. 125)

Sublimação³, por outro lado, é um processo crucial em que impulsos sexuais são deslocados para atividades socialmente aceitáveis, como criação artística ou intelectual. Em termos educacionais, isso sugere que o desejo natural dos alunos pode ser canalizado para expressões criativas e intelectuais produtivas. A sublimação não busca erradicar impulsos, mas transformá-los em realizações culturalmente

³ A sublimação envolve canalizar impulsos naturais dos alunos para atividades produtivas. Educadores desempenham um papel crucial ao orientar os alunos, como aqueles com energia excessiva e impulsos agressivos, a se envolver em atividades esportivas ou artísticas. Isso proporciona uma saída construtiva para seus impulsos, promovendo o desenvolvimento pessoal e criando um ambiente de aprendizado mais harmonioso e produtivo.



valiosas.

Para lidar com esses fenômenos, educadores podem adotar uma abordagem sensível. Em vez de reprimir ou manipular, eles podem reconhecer a transferência como uma parte natural do processo educacional. Quando confrontados com comportamentos desafiadores, educadores podem empregar estratégias criativas, como oferecer alternativas aos impulsos negativos dos alunos. Essa compreensão profunda da psique humana, como proposta por Freud, fornece uma base valiosa para práticas educacionais mais empáticas e eficazes, permitindo que tanto educadores quanto alunos cresçam em um ambiente que honra a complexidade do desejo humano.

A metodologia deste trabalho é fundamentada numa revisão crítica da literatura⁴ existente sobre o tema. Foram analisados artigos científicos e livros pertinentes, enfocando a interrelação entre comportamentos, eventos e contextos. A análise dos estudos revisados foi conduzida de forma indutiva, identificando dimensões e categorias emergentes.

3. Considerações finais

Ao encerrar este estudo sobre as contribuições de Freud para a educação e aprendizagem, torna-se evidente por que ele considerava educar uma das três profissões impossíveis. Como destacado por Kupfer, o educador é desafiado a supostamente "promover" a sublimação nos alunos, um processo que é inconsciente e, portanto, não pode ser diretamente induzido pelo ensino. A complexidade desse

⁴ Este estudo foi realizado durante o segundo semestre de 2023 como parte da Unidade Curricular de Psicologia e Educação do curso de Pedagogia. O foco da investigação recaiu sobre a interrelação entre comportamentos, eventos e contextos no âmbito da psicologia educacional. Além das fontes acadêmicas, este estudo foi enriquecido por estudos e leituras autônomas conforme mencionados nas referências bibliográficas, realizadas com o intuito de ampliar a compreensão do tema. A relevância do assunto foi um motivador fundamental para essa pesquisa, que busca contribuir para o entendimento aprofundado da interseção entre psicologia e educação.



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

desafio reside no fato de que a sublimação é uma transformação inconsciente das pulsões sexuais em atividades socialmente aceitáveis, algo que não pode ser forçado ou induzido de maneira direta.

Outro ponto crucial ressaltado ao longo deste estudo é a concepção de Freud de que a sexualidade é a mola propulsora do desenvolvimento intelectual. Isso implica que qualquer ato de aprendizagem está intrinsecamente ligado a uma relação com o Outro, seja esse Outro um professor na sala de aula ou o autor de um livro. A aprendizagem, portanto, é um processo relacional que não ocorre no vácuo; sempre envolve interações e influências de outras pessoas.

A importância de Freud para a educação e aprendizagem reside na compreensão de que não há ensino sem professor, não importa a forma que esse ensino tome. Até mesmo os autodidatas aprendem com o Outro, representado pelos autores dos livros que estudam. Como resumido por Kupfer (2005), o papel do professor é organizar e transmitir conhecimento de forma lógica, enquanto cabe aos alunos internalizar, questionar e assimilar esses conhecimentos de acordo com seu próprio desejo e experiência, em um processo complexo mediado pela transferência.

Referências

FREUD, S. (1930). O mal estar na cultura. Tradução de Renato Zwick. Porto ALEGRE, RS: L&PM, 2012

KUPFER, M.C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo, SP: Ed. Scipione, 2005.

RIBEIRO, Márden de Pádua. Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 39, p. 23-30, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 out. 2023.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

